

No Senado só três voltam

Somente três, entre os 24 senadores que disputaram as eleições do ano passado, conseguiram a reeleição, o que lhes garante o direito de cumprir mais oito anos de mandato, a partir do dia primeiro de fevereiro. São eles Marco Maciel (PFL/PE), Odacir Soares (PFL/RO) e Albano Franco (PRN/SE). Em relação à representação feminina na Casa, esta é a primeira vez que duas mulheres chegam a Brasília respaldadas pelo voto direto: Marluce Pinto (PTB/RR) e Júnia Marise (PRN/MG), vice-governadora de Minas. O ex-presidente José Sarney conquistou um mandato pelo Amapá, e o PT terá também sua estrela, o senador Eduardo Suplicy (SP).

Nada menos de 13 ex-governadores recém-eleitos estarão no plenário, perfazendo um total de 21, nas mesmas condições, quando os novatos se somarem aos que já tinham mandato. Em compensação, o pleito de outubro escreveu um triste registro de derrota no currículo dos que, ainda com quatro anos de mandato, ousaram disputar os governos de seus Estados. Dos 18, nenhum foi eleito no primeiro turno. E dois conquistaram o cargo: Agripino Maia, no Rio Grande do Norte, e Edison Lobão, no Maranhão.

As urnas também mesclaram a composição do Senado, que será agora quase tão pluripartidário quanto a Câmara. O PMDB, que já pode se vangloriar de, sozinho, responder pela maioria do plenário, não terá sequer um terço completo das 81 cadeiras. A bancada ficou com 23 senadores, o que, contudo, lhe reserva o lugar de partido majoritário.